



Fundado no Sesquicentenário
da Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

BRASIL 500 ANOS

Ano 2001

Especial Brasil 500 anos

Nº 05

"O TROPEIRO DA LIBERDADE"

Cláudio Moreira Bento (x)

Honório Lemes - as revoluções de seu tempo (Rosário do Sul: Graf. SARAN 2001) é o excelente e oportuno livro do membro do nosso membro do IHTRGS e jornalista Jorge Telles, de Rosário do Sul. Terra esta, cenário da Batalha do Passo do Rosário, em 20 Fev 1827, a maior batalha campal brasileira. E também das manobras de Saicã de 1940, as maiores realizadas pelo Exército, guardadas as devidas proporções no tempo e no espaço, quanto aos efetivos e equipamentos ali empregados. Rosário do Sul, cenário principal da, da vida e obra, no dizer do autor "do cavalheiresco, aventureiro romântico General (Revolução 23/25) Honório Lemes da Silva, o lidador de 23, Leão do Caverá e Tropeiro da Liberdade". Vulto histórico nascido em Cachoeira do Sul em 23 Dez 1864, durante a Guerra contra Aguirre, do Uruguai, pródromos da Guerra do Paraguai, falecido em 30 Set 1930, três dias antes da eclosão da Revolução de 30, aos 65 anos, e sepultado em Rosário. Apelando em poesia Testamento a seguinte inscrição na lápide em seu túmulo : - **Aqui jaz o tropeiro "O Leão do Caverá"**.

Figura carismática de líder militar guerrilheiro nato, Honório Lemes descendia do bandeirante Fernão Dias Paes Lemes, o descobridor de Minas Gerais e de igual forma que o outro líder revolucionário de 23, o General Zeca Neto, por nós estudado em **O Tradição** (nº 112, 15 Mai 1983).

Zeca Neto era neto de Ana Rodrigues Sene (nossa trisavó), descendente dos Lemes, que casou com Antônio de Souza Mattos, fundador da Estância da Armada em Canguçu, local onde existe a ADALEME (Associação dos Descendentes e Afins dos Lemes) a qual pertencemos Barbosa Lessa e Bento Gonçalves, entre outros.

É um livro excelente de expressiva contribuição à História e às Tradições do Rio Grande do Sul, e o melhor e mais documentado resgate da História da Revolução de 23, no território, outrora chamado distrito espanhol de Entre Rios, entre os rios Ibicuí, Santa Maria, Quaraí e Uruguai, que foi incorporado a Portugal pela força das Armas, entre 1812-21 e cenário das guerras contra Artigas em 1816 e 1821. Jorge Telles, com apoio no estudo acurado de 28 fontes que relaciona ao final, resgatou a vida e obra de Honório Lemes dentro de uma moldura política, econômica, social e militar do Rio Grande da época, dentro da qual atuou de cerca de 1890 a 1920, como **Tropeiro-chefe** de boiadas para as charqueadas e mais tarde para os frigoríficos de sua região, liderando cerca de 20 tropeiros. Tarefa em que conheceu palma a palma e em detalhes o território e, inclusive, a serra do Caverá, mais tarde cenário de seus feitos militares. Jorge Telles, em linguagem clara, direta e objetiva e em estilo jornalístico resgatou um belo capítulo da História gaúcha, além de dar expressiva contribuição à História Militar Terrestre do Brasil, em especial à Doutrina da Resistência, uma doutrina militar baseada na estratégia da fraco contra o forte - a guerra à gaúcha - da qual Honório foi um mestre e a enriqueceu. E dentro do seu livro merece destaque o relacionar como causa da Revolução de 1923 a

influência do término da 1ª Guerra Mundial, que reduziu drasticamente as exportações de carne para a Europa, com breves reflexos na Pecuária. E como ponto alto as lições deixadas por Honório Lemes e Flores da Cunha, em grande parte responsáveis pela Revolução de 23, ser considerada A Revolução de Cavalheiros. Isto em contraposição à de 1893, chamada de Revolução de Bárbaros, Maldita, da Degola, onde a 1ª degola foi as das virtudes de Firmeza e Doçura que os republicanos farrapos fizeram inscrever sob a forma de dois amores perfeitos no losango do Brazão Gaúcho.

Firmeza, simbolizando em combate, lutar com toda a garra, bravura e determinação. Doçura após o combate, traduzida por respeito, como religião, à vida, à honra, à família e ao patrimônio de vencido inerme.

E disto Flores da Cunha, em 08 Out 1925, deu imortal exemplo ao receber a rendição de Honório Lemes, conforme escreveu:

"Honório estava esperando a faca e eu o abracei. Honório arrancou do revólver e do espadim para entregá-los a mim o que não aceitei e disse-lhe: -guarde as suas armas general, um homem como o senhor não deve andar desarmado, e abraçamo-nos e os olhos de Honório umedeceram. Falou-me então: Como quer que eu lhe chame, de doutor ou de general? E respondi-lhe! Sou bacharel em Direito. Pode me chamar de doutor, se quiser! Está certo disse-me Honório - porque general até um índio rude e grosso como eu pode ser".

Honório Lemes em sua poesia **O Testamento** escreveu à certa altura:

**" Se pretendem me entregar ...
A minha cortante espada
Podem dar ao camarada
General Flores da Cunha
Que me pegou quase a unha
E não quis me fazer nada".**

Testemunhou a Firmeza e a Doçura de Honório o Gen Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra que pacificou a Revolução de 23 de maneira exemplar segundo Sérgio da Costa Franco em A Pacificação de 23 (Porto Alegre: Graf. da UFRGS, 1993). Escreveu o general Setembrino:

"General Honório Lemes onde estiver. Cumprimento prezado e distinto patrício pela sua atuação na campanha. Valente na ação (Firmeza) e magnânimo na vitória (Doçura) ... "

Jorge Telles revigora com seu excelente livro o que escreveu Ruy Ramos ao prefaciá-lo **Galpão da Estância**, do grande Jaime Caetano Braun e que abordamos em nossa apresentação da **História da 3ª Região Militar 1808-1953 e Antecedentes** (Porto Alegre: SENAI/RS, 1995).

"O culto das tradições gaúchas representa no Rio Grande um impulso espontâneo e irredutível da alma da raça... Falar das lutas e das dores do gaúcho para definir e fixar os limites do Brasil no Sul e manter a posse da terra e dominá-la é tocar na corda sensível das gerações gaúchas".

E Jorge Telles terá este poder com seu livro que a certa altura encerra esta preciosa lição de vida de Honório Lemes entre muitas outras.

"Em todos os partidos há homens bons e maus. Os bons são em maior número, mas os maus são mais audaciosos e por isso andam sempre na frente, sendo necessários cortar-lhes a ação..."

Enfim a condenação do maniqueísmo político de que o bem é monopólio de uma corrente política e o mal monopólio da oposta.

(x) Presidente do Instituto de História e Tradições do RGS e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Vice-Pres. e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS